

Denúncias enfraquecem a bancada

SCHEILA BERNADETE

Enfraquecida pelas denúncias de envolvimento em práticas fisiológicas durante a Constituinte, a bancada evangélica da Câmara — que representa 35 milhões de brasileiros — esboçou ontem uma reação às novas denúncias de participação na máfia do Orçamento. “Temos fontes fidedignas que comprovam a não-participação de deputados da bancada com estas supostas entidades evangélicas citadas como beneficiárias de verbas sociais irregulares”, rebateu o deputado pernambucano Salatiel Carvalho, líder do PP e um dos principais representantes do Grupo Parlamentar Evangélico. Segundo ele, estas entidades

não têm o menor reconhecimento da comunidade religiosa.

Composta atualmente por 27 deputados, o Grupo Parlamentar Evangélico terá que fazer um grande esforço na tentativa de sobreviver às próximas eleições. Depois de se constituir na terceira maior bancada do Congresso — superada apenas pelo PMDB e pelo PFL —, o grupo teve reduzida sua força no último pleito, devido às inúmeras acusações de que parlamentares do grupo teriam trocado seus votos por generosas quantias em dólares e canais de rádio e televisão. Levantamento feito pelo **Jornal de Brasília** indica que dos 34 deputados eleitos em 1986 com os votos dos fiéis,

apenas sete conseguiram se reeleger. “Temos que reconhecer que decepcionamos nossa comunidade”, admitiu o deputado João de Deus Antunes (PPR-RS). Ele confessou que conseguiu voltar à Câmara com muito esforço.

Pastor — João de Deus foi um dos envolvidos, em 1988, nas denúncias de corrupção. “Levei um tempo enorme para desmentir a acusação de que havia recebido cinco emissoras de rádio, três postos de gasolina e milhões de cruzados em trocas de votos a favor do Governo”, salientou o deputado, pastor da Igreja Assembléia de Deus. Ele foi reeleito com 20 mil votos a menos e ficou em último lugar no partido.

Outro parlamentar considerado suspeito, foi o deputado Matheus Iensen, do Paraná, que teve anulada sua filiação ao PSD, devido às denúncias de recebimento de propina para ingresso no partido. O parlamentar ganhou notoriedade, na Constituinte, por ser autor da emenda propondo cinco anos para a permanência de José Sarney na Presidência da República. Foi recom pensado — conforme as acusações — com a concessão de um canal de rádio e tevê, em Curitiba.

OS EVANGÉLICOS NO CONGRESSO

Aldir Cabral (PTB-RJ)

Aroldo Oliveira (PFL-RJ)

Benedito Domingos (PP-DF)

Costa Ferreira (PTR-MA)

Edésio Frias (PDT-RJ)

Eliel Rodrigues (PMDB-PA)

Eraldo Tinoco (PFL-BA)

Fausto Rocha (PRN-SP)

Francisco Silva (PP-RJ)

Hugo Biehl (PPR-SC)

Itsuo Takayama (PTB-MT)

João de Deus (PPR-RS)

João Fagundes (PMDB-RO)

José Felinto (PP-PR)

Laprovita Vieira (PMDB-RJ)

Lézio Sattler (PSDB-ES)

Luiz Moreira (PTB-MG)

Matheus Iense (PR)

Orlando Pacheco (PFL-SC)

Osmânio Pereira (PSDB-MG)

Ruben Bento (PFL-RO)

Salatiel Carvalho (PP-PE)

Valdenor Guedes (PP-AP)

Werner Wanderer (PFL-PR)